



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**  
**Conselho Superior**

RESOLUÇÃO 7/2021 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Programa Institucional Empodera Mulher, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no Processo nº 23228.000641/2020-57, e as deliberações na 46ª Reunião Ordinária Virtual do Conselho Superior do Ifap,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Programa Institucional Empodera Mulher, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Adrielma Nunes Ferreira Bronze, Reitora em exercício - CD1 - GAB, em 23/02/2021 19:08:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/02/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 11001

Código de Autenticação: 63a61ec256



Rodovia BR 210, KM 03, s/n, Brasil Novo, MACAPA / AP, CEP 68909398



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP  
DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS



Macapá - AP

2020



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

Comissão organizadora - Portaria n° 1154/2020-GAB/RE/IFAP

Presidente e redator:

Suellen Campos de Macedo

Membros:

Claudia Patricia Nunes Almeida

Diego Aparecido Belo Cabral da Silva

Fátima Sueli Oliveira dos Santos

Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa

Glaucia Maximin Mendes

Lilian Lobato do Carmo

Luciana Rodrigues Resende Ferreira

Romaro Antonio Silva

Sandra Horn Bohm

Themistocles Raphael Gomes Sobrinho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP  
DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS

**INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ • IFAP**

**Reitora**

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

**Pró-Reitor de Ensino**

VICTOR HUGO GOMES SALES

**Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

ROMARO SILVA

**Pró-Reitora de Administração**

ANA PAULA CHAVES

**Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

KARINA PINGARILHO PASCHOALIN CASTRO

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

DIOGO BRANCO MOURA

**Diretor-Geral do Campus Macapá**

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO

**Diretor-Geral do Campus Santana**

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**Diretora-Geral do Campus Laranjal do Jari**

LUCILENE MELO

**Diretor-Geral do Campus Porto Grande**

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

**Diretor do Campus Avançado Oiapoque**

ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

**Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari**

ORIAN VASCONCELOS CARVALHO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPPI**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Empodera Mulher é uma iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, por meio da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PROEPPI, seu propósito é realizar ações que fortaleçam o protagonismo feminino na construção de um novo projeto de sociedade, mais igualitário, maternal, solidário, empreendedor e criativo.

Para isso o programa desempenhará ações de capacitação, inserção no mercado de trabalho, aproximação da instituição com empresas parceiras, orientação e acolhimento para mulheres, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social.

Envolve ainda a criação de núcleos de estudos, pesquisa e extensão e a criação de projetos para captação de recursos, no intuito de fortalecer os arranjos produtivos locais, associações e empreendedoras autônomas como as Louceiras do Maruanum, as produtoras de Biojóias do Curiaú e as Mulheres do ciclo econômico da castanha no Vale do Jari.

Na expectativa de ir além do processo formativo e de acolhimento, o programa visa explorar as qualidades empreendedoras das mulheres, criando assim mais oportunidades para elas no mercado de trabalho, garantindo autonomia financeira e contribuindo também para diminuição da vulnerabilidade a relacionamentos abusivos e a exclusão social.

Nesse contexto o IFAP vem capacitando mulheres em vulnerabilidade social através de qualificações direcionadas, a exemplo dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e os diversos cursos ofertados através do Programa Mulheres Mil, a partir do ano de 2013<sup>1</sup>; o curso de Empreendedorismo e Gestão de Negócios ofertados a 720 mulheres em 6 (seis) municípios do Estado através do Projeto Rede Brasil Mulher no ano de 2018, e por fim a inserção do IFAP ao Programa Novos Caminhos, que irá oportunizar a oferta de 520 vagas a mulheres em vulnerabilidade social em nove municípios: Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jari, Vitória do Jari, Porto Grande, Ferreira Gomes, Pedra Branca do Amapari, Oiapoque.

Na expectativa de dar perenidade a essas ações, este programa propõe sua institucionalização. Desta forma ele poderá promover ações e esforços contínuos tornando-se decisivo tanto para o enfrentamento à desigualdade de gênero como para o fortalecimento do compromisso do IFAP com o desenvolvimento socioeconômico local.

## **JUSTIFICATIVA**

<sup>1</sup> A título de exemplo a oferta do curso “Aplicador de Revestimento Cerâmico” a 15 mulheres presas, o curso de “Aplicador de Revestimento Cerâmico e Pedreira de Revestimentos em Argamassa” ofertados no município de Santana a 120 mulheres.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

Sabe-se que o pensamento social brasileiro é construído de um projeto político nefasto, que influenciado pela lógica do sistema de exploração colonial e por ideias eugênicas, buscou coadunar as diferenças de um país marcadamente preto, pobre e desigual para viabilizar o plano político de construção de uma nação moderna e desenvolvimentista, após o fim do Império.

Na tentativa de afastar-se da imagem de país rural, escravocrata e atrasado, o país adotou uma série de políticas de higienização social e autorizou um discurso que buscava apagar a escravidão da história do país. Como ecoou no hino da Primeira República, escrito em 1890, pouco mais de um ano após assinatura da Lei Áurea:

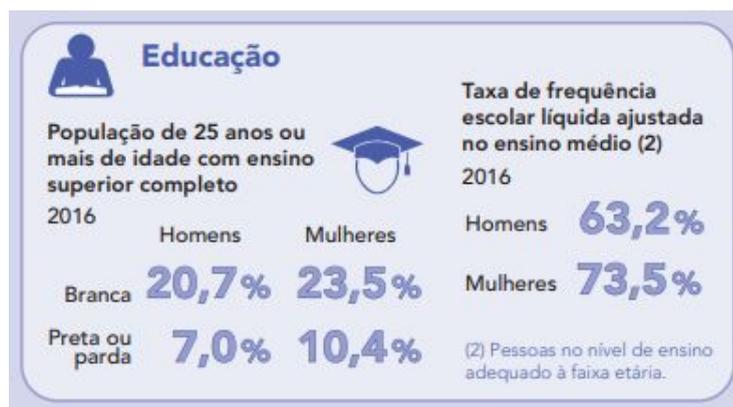
“Nós nem cremos que escravos outrora tenha havido em tão nobre País...  
Hoje o rubro lampejo da aurora  
Acha irmãos, não tiranos hostis.  
Somos todos iguais ao futuro”,

Nesse movimento de negação, o mito da democracia racial possibilitou a criação de uma espécie de limbo entre a atuação do Estado e a realidade social do Brasil. Elemento este que ainda persiste na forma como o estado pensa suas minorias, constrói políticas públicas e busca “reparar” os danos causados pelo protagonista da tessitura social do Brasil atual, o racismo.

A realidade social brasileira é tão complexa e plural quanto suas manifestações culturais e pensar em projetos que visem construir uma sociedade mais igualitária, é pensar formas de devolver aos grupos marginalizados as ferramentas necessárias para que eles protagonizem essa mudança.

Dentro desse contexto histórico as mulheres sofreram múltiplos processos de opressão, exclusão e violência e apesar das inúmeras conquistas em todas as esferas da vida, a mulher ainda encontra-se em situação de desigualdade. Além de sua condição de gênero, sua classe e raça lhes informam outros níveis e tipos de violência e exclusão, como denuncia a figura 1.

**Figura 1**



Fonte: IBGE. 2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP  
DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS

O Brasil ainda sustenta altos índices de violência contra mulher, os traços da cultura sexista, machista e pouco inclusiva, deixam milhões de mulheres marginalizadas em situação de completa desigualdade de valorização e oportunidades. Nesse processo as mulheres negras encontram-se em maior situação de vulnerabilidade.

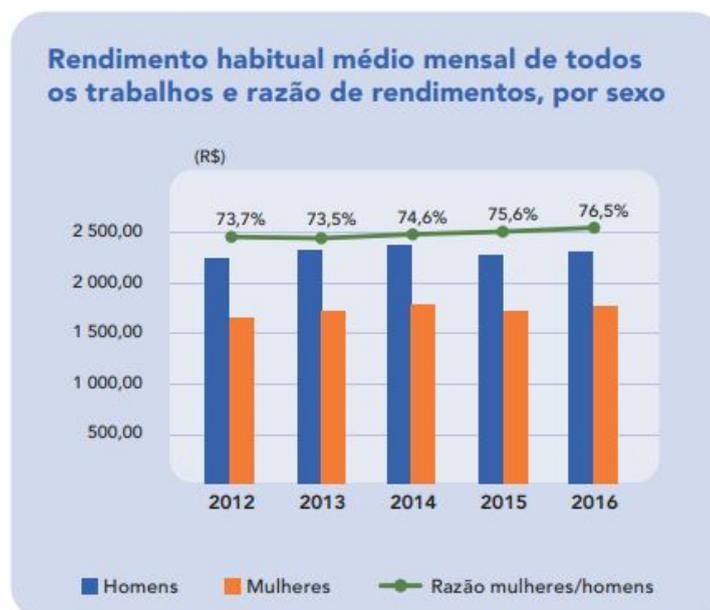
Figura 2



Fonte: Atlas da violência. 2020.

No que tange ao processo de escolarização e gênero, o Brasil superou um de seus gargalos na educação, pois hoje as mulheres são mais escolarizadas do que os homens, mas isso ainda não está refletido no mercado de trabalho. A mulher está chegando mais escolarizada, mas os rendimentos e ocupação em cargos de comando ainda não são similares, segundo os indicadores sociais do IBGE, 2018.

Figura 3



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2016.

Fonte: IBGE.2018



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

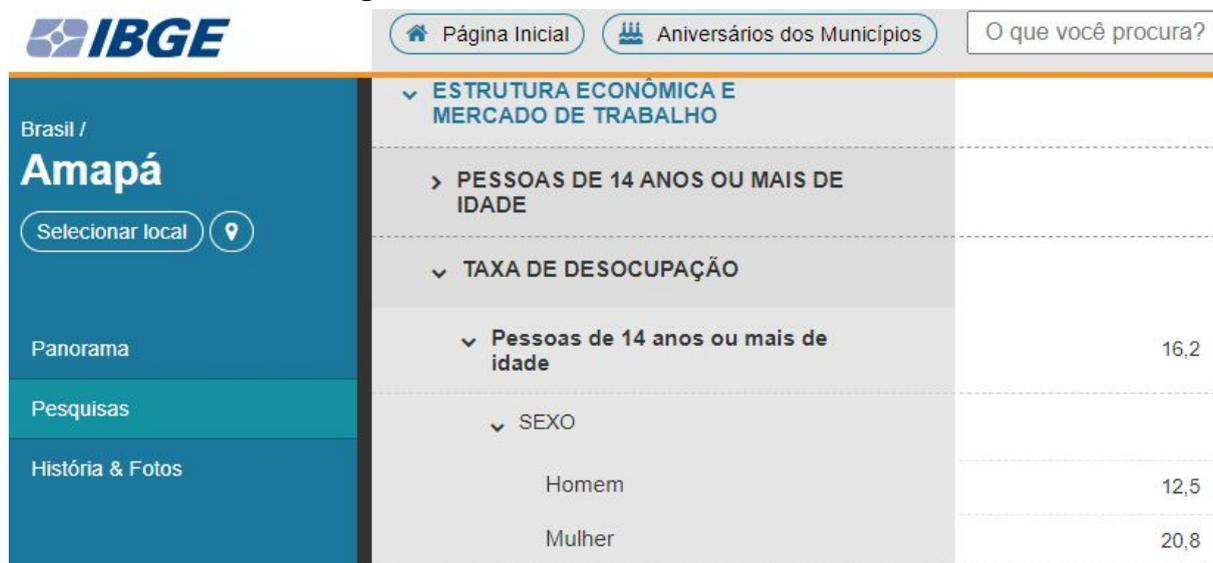
Segundo o Starte-se 2019, 24 milhões de mulheres empreendem no Brasil, em comparação a 28 milhões de homens. Não raramente, elas se tornam a principal fonte de renda da casa — nos últimos dois anos, este número subiu de 38% para 45%. Elas estudam mais, trabalham mais, ganham menos e recebem menos reconhecimento, demonstra a figura 3.

Nas regiões periféricas os abismos sociais se aprofundam e um olhar atento para região norte, permite notar a falta de espaços públicos de educação, cuidados com saúde, espaços de esporte e lazer, falta de Estado, principalmente nas regiões mais longínquas.

No Amapá, analisando a esfera econômica, os dados preocupam, a taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2020 no Amapá foi de 16,6%, bem acima da média nacional, 13,1%. Desde 2019 o Amapá está entre a 1° e a 3° posição no ranking nacional de desemprego, pessoas em idade produtiva estão procurando emprego mas não encontram.

Nesse contexto, a mulher amapaense enfrenta outras exclusões interseccionais, que agravam ainda mais sua condição social, como mostra a figura abaixo.

**Figura 4**



Fonte: IBGE. 2020

Analisando este cenário, o que propõe as Nações Unidas (17 ODS) nos objetivos: **4-** assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e objetivo **5-** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, e o que propõe as finalidades e objetivos dos institutos federais de educação, conclui-se que é imprescindível pensar e construir um programa interseccional que atue tanto no enfrentamento à desigualdade de gênero como para o fortalecimento do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPPi**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

compromisso do instituto com o desenvolvimento socioeconômico local.

## **OBJETIVO**

Criar oportunidades de formação e emancipação socioeconômica a mulheres em vulnerabilidade social no Amapá.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ofertar cursos FIC's a mulheres em situação de vulnerabilidade;
- Estimular a realização de estudos e pesquisas sobre a mulher;
- Publicar e divulgar resultados de pesquisas em torno da temática;
- Qualificar mulheres para o ingresso no mercado de trabalho;
- Ministrando cursos de formação inicial e continuada para trabalhadoras;
- Criar oportunidades de emprego por meio da aproximação do instituto com empresas parceiras;
- Criar redes de apoio e canal de denúncia e acolhimento;
- Promover o empreendedorismo feminino, preferencialmente por meio da economia criativa;
- Fortalecer arranjos produtivos locais, associações e empreendedoras autônomas;

## **PÚBLICO ALVO**

- Interno/Servidoras e discentes, sempre que possível estendendo o atendimento e ações aos familiares (filhos, mães, avós, irmãs):
- Externo: mulheres em vulnerabilidade social e/ou que exerçam alguma atividade econômica de forma autônoma ou em cooperativa;

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de buscar informações que subsidiassem a construção desta proposta macro, a PROEPPi consultou a comunidade ifapiana, por formulário eletrônico, acerca das questões que envolvem a criação do programa. Responderam ao questionário, 41 pessoas, entre técnicos, discentes e comunidade externa, dos seis municípios (Macapá, Santana, Laranjal do Jari, Porto Grande, Pedra Branca e Oiapoque), manifestaram total aprovação e registraram algumas sugestões.

Com base nas sugestões colhidas, o programa propõe-se atuar em diversas frentes de trabalho, garantindo a manutenção do tripé ensino, pesquisa e extensão. Consistirá na criação de espaços multi e pluri que verdadeiramente criem oportunidades para mulheres de diferentes realidades sociais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPPI**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

A coordenação geral do programa, responsável pelo planejamento, articulação, assessoramento e avaliação contínua, ficará vinculada a PROEPPI, e contará com orçamento anual de 19.800 (dezenove mil e oitocentos reais) para compra de materiais de expediente.

O programa será estruturado por núcleos de pesquisa e extensão, em espaços cedidos pela Direção Geral dos campi através de portaria que constará também a indicação do coordenador e do gerente de núcleo, bem como a carga horária que será destinada às atividades.

Neles serão desenvolvidas atividades de pesquisa que incentivem o resgate das memórias do protagonismo feminino na construção social e histórica do Brasil e do Amapá, e potencializem a participação das mulheres na produção científica.

Cada campus poderá adaptar seu núcleo conforme sua estrutura, peculiaridades e objetivos de atuação, todos serão descritos e estruturados em seus planos de trabalho, que deverão ser aprovados pelo Consup.

Os planos de trabalho seguirão o modelo aprovado pela comissão atual de criação do programa. Neles deverão constar o resumo do diagnóstico situacional do campus (perfil da população, perfil do público alvo, perfil econômico, dados locais de desenvolvimento e escolarização, estrutura, entre outros que julgarem pertinente), os objetivos do núcleo, as linhas de pesquisa, organograma, as formas de cooperação/subordinação aos departamentos de pesquisa e extensão e cronograma de atividades. O plano deverá ser atualizado anualmente.

Os campi serão responsáveis pela elaboração dos PPC's dos cursos, o alinhamento da carga horária do professor formador, respeitando o que diz a Resolução 09.2018-CONSUP/IFAP. Responderão também pela produção e distribuição de material pedagógico e deverão atentar-se para oferta de formações que estejam alinhadas com os Arranjos Produtivos Locais - APL's.

Na extensão, os núcleos deverão promover rodas de conversa, eventos, espaços e momentos de autocuidado, incentivar a leitura da literatura feminina, em especial das mulheres negras, periféricas, LGBTQIA+, ribeirinhas, quilombolas e indígenas, e assessorar as atividades/projetos que incentivem e fortaleçam atividades econômicas locais exercidas por mulheres.

Os núcleos junto com a coordenação geral do programa estarão constantemente criando e desenvolvendo projetos para atuação junto a comunidade, com foco sempre nos APL's, e nas atividades empreendedoras exercidas em forma cooperativa ou autônoma. As propostas deverão seguir as potencialidades econômicas e os eixos tecnológicos de cada campus de modo a integrar de forma inovadora e sustentável, estrutura e capital intelectual já disponíveis.

Os projetos, que serão desenvolvidos com a assessoria da Coordenação Geral do programa, poderão prever a oferta de bolsas de estudo e pesquisa, orientação, tutoria, construção de espaços, realização de eventos, entre outros. As



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPPI**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

atividades poderão ser executadas em ações conjuntas com órgãos e entidades sociais ligados a movimentos feministas de proteção e promoção das mulheres.

A divulgação da produção dos núcleos e a mensuração de sua eficácia são compromissos da atuação do programa, por isso anualmente será realizado o seminário do Programa Empodera Mulher, evento que reunirá os núcleos para divulgação das produções científicas, resultados e trocas de experiências. Todo o material produzido deverá ser gerido para futuras publicações em formato de livro.

Cada núcleo, sob assessoria da Coordenação Geral, construirá um fluxograma de acolhimento a vítimas de violência, em conjunto com o setor de serviço social, psicólogo ou rede parceira a ser estabelecida, caso o campus não disponha de profissionais para atendimento psicossocial.

### **CRONOGRAMA DE AÇÕES**

O programa espera ao longo de 24 meses realizar as seguintes ações:

Ações	Responsável	Data
Consulta a comunidade	PROEPPI	Outubro de 2020 <sup>2</sup>
Criação do projeto	PROEPPI	Novembro 2020 <sup>3</sup>
Criar campanha alusiva ao Dia Internacional da Mulher	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Março de 2021
Estudo e diagnóstico	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Abril a Maio de 2021
Criação dos planos de trabalho	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Junho a Julho 2021
Aprovação dos planos de trabalho	Consup	Junho a agosto de 2021
Produção de material gráfico	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Setembro 2021
Abertura dos núcleos	Coordenações de núcleos	Outubro de 2021

---

<sup>2</sup> Ação realizada.

<sup>3</sup> Ação realizada.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPPi**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

Ação alusiva ao dia Mundial do Empreendedorismo Feminino 19 de novembro	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Novembro 2021
Criação de um espaço eletrônico dentro do site do IFAP	Coordenação Geral	Janeiro de 2022
Criação do Canal de acolhimento e denúncia	Coordenador geral Coordenações de Núcleo	Fevereiro 2022
1º Seminário do Programa Empodera Mulher	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Março de 2022
Criar em cada núcleo o banco de talentos para inserção no mercado de trabalho	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Mai de 2022
Construção do livro do relato de experiências das Mulheres atendidas pelo programa	Coordenação Geral e Coordenações de Núcleo	Março de 2023

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto dedicou-se a definir o propósito, a estruturação e algumas ações essenciais para o fortalecimento da base do programa. Com a criação dos planos de trabalho e desenvolvimento das ações poderá haver a necessidade da construção de outros instrumentos de regulamentação e acompanhamento. Casos omissos neste programa serão analisados pela Proeppi sempre que surgirem.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREITAS, Tainá. *Dia do Empreendedorismo Feminino: 24 milhões de mulheres empreendem no Brasil*. Disponível em:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROEPP**  
**DIRETORIA EXECUTIVA - COORDENAÇÃO DE AÇÕES EMPREENDEDORAS**

<https://www.startse.com/noticia/empreendedores/empreendedorismo-feminino-mulheres-2019>. Acesso em: 28 de out de 2020.

IBGE. Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf). Acesso em: 28 de out de 2020.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pesquisa/45/88270>. Acesso em 27 de jan de 2021.

IPEA. Atlas da Violência 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/08/atlas-da-violencia-2020.pdf>. Acesso em 27 de jan de 2021.

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 02 de nov de 2020.

NAÇÕES UNIDAS/centro regional de informação para a europa ocidental. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 13 de nov de 2020.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 2º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.